

INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E GESTÃO ESCOLAR

uma intervenção no estágio obrigatório

Camilla Grazielly Rego de Sousa

Universidade Federal do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0006-2896-7987>

Késsia Mileny de Paulo Moura

Universidade Federal do Maranhão

<https://orcid.org/0000-0002-5124-1432>

RESUMO:

Este estudo avaliou o impacto das práticas de educação midiática na implementação de um projeto de intervenção, durante o estágio em gestão de unidades escolares, com foco nas habilidades críticas desenvolvidas para consumir e produzir conteúdo digital. O estágio em gestão foi visto como um ponto de convergência entre teoria e prática, permitindo que os estagiários compreendessem tanto os desafios da gestão educacional quanto as práticas de educação midiática. Foram utilizadas observação participante, registros audiovisuais, anotações de campo e rodas de conversa para avaliar as ações de educação midiática nas escolas. Os resultados indicam que, embora os estudantes estejam imersos em mídias digitais, o uso dessas ferramentas para fins educativos ainda é incipiente. O artigo conclui que a gestão escolar desempenha um papel central na promoção de uma educação midiática que não só complementa o currículo, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios da era digital.

PALAVRAS-CHAVE: educação midiática. estágio supervisionado. gestão escolar.

INTERSECTIONS BETWEEN MEDIA EDUCATION AND SCHOOL

MANAGEMENT: AN INTERVENTION DURING MANDATORY INTERNSHIP

Abstract

This study evaluated the impact of media education practices in the implementation of an intervention project during the school management internship, focusing on the critical skills developed to consume and produce digital content. The management internship was seen as a point of convergence between theory and practice, enabling interns to understand both the challenges of educational management and media education practices. Participant observation, audiovisual recordings, field notes, and discussion groups were used to assess the media education activities developed in schools. The results indicate that, although students are immersed in digital media, their use of these tools for educational purposes is still incipient. The article concludes that school management plays a central role in promoting media education, which not only complements the curriculum but also prepares students to face the challenges of the digital age.

Keywords: media education. supervised internship. school management.

INTERSECCIONES ENTRE EDUCACIÓN MEDIÁTICA Y GESTIÓN ESCOLAR: UNA INTERVENCIÓN DURANTE LA PRÁCTICA OBLIGATORIA

Resumen

This study evaluated the impact of media education practices in the implementation of an intervention project during the school management internship, focusing on the critical skills developed to consume and produce digital content. The management internship was seen as a point of convergence between theory and practice, enabling interns to understand both the challenges of educational management and media education practices. Participant observation, audiovisual recordings, field notes, and discussion groups were used to assess the media education activities developed in schools. The results indicate that, although students are immersed in digital media, their use of these tools for educational purposes is still incipient. The article concludes that school management plays a central role in promoting media education, which not only complements the curriculum but also prepares students to face the challenges of the digital age.

Palabras clave: educación mediática. práctica supervisada. gestión escolar.

1 INTRODUÇÃO

Para os futuros pedagogos, o estágio representa um período de integração entre teoria e prática. É uma oportunidade única de experienciar a complexidade e a dinâmica multifacetada do ambiente escolar, vivenciar diretamente as interações entre alunos, professores e gestores, observar e participar ativamente das atividades educacionais, enfrentando desafios reais e aprendendo a adaptar suas habilidades pedagógicas às necessidades específicas de cada contexto escolar.

Segundo Pimenta e Lima (2010), o estágio curricular vai além da mera execução de tarefas; ele é uma experiência de aprendizado contínuo e reflexivo. Durante esse período, os estagiários são estimulados a questionar, analisar e reinterpretar as práticas educativas, sempre buscando melhorar e adaptar as suas abordagens. Esse tipo de reflexão crítica não apenas fortalece a formação acadêmica, como também prepara os futuros pedagogos para serem agentes de mudanças nas instituições educacionais.

No contexto do Estágio em Gestão Escolar, considera-se que esse ambiente oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes explorem os aspectos administrativos e organizacionais das instituições de ensino. Ao se envolverem na observação e participação nos processos de gestão, os

estagiários têm a chance de contribuir na elaboração de planos e projetos, além de acompanhar a implementação e avaliação das práticas escolares. Essa vivência enriquece sua formação e contribui para uma compreensão mais crítica da gestão educacional. Este envolvimento direto torna possível compreender não apenas as teorias, mas também como elas se aplicam à prática cotidiana das escolas, lidando com desafios como a alocação de recursos, a promoção de um ambiente escolar inclusivo e o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino-aprendizagem.

Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), a integração de teoria e prática é fundamental para formar não apenas profissionais tecnicamente habilitados, mas também ética e politicamente conscientes. Além dessas questões, Pereira (2020, p. 105) destaca o estágio supervisionado como “[...] uma ação que poderá superar o distanciamento entre a universidade e a escola”.

A integração curricular pode se manifestar através de projetos, especialmente aqueles que respondem e impulsionam as demandas da escola contemporânea, destacando-se como iniciativas importantes dos estagiários. Nessa linha de pensamento, pode-se considerar que a educação midiática emerge como um tema de relevância crescente, particularmente na era digital. Essa área sugere a necessidade de ajustes nos enfoques curriculares e pedagógicos, uma vez que representa uma competência essencial para lidar com os processos de informação e comunicação, que assumem uma presença cada vez mais expressiva na sociedade atual.

Este texto buscou avaliar o impacto das práticas de educação midiática aplicadas durante o estágio supervisionado em gestão de unidades escolares, com foco nas habilidades críticas desenvolvidas pelos participantes para consumir e produzir conteúdo digital, enxergando o estágio em gestão como um ponto de convergência entre teoria e prática, que os estagiários adquirirem uma compreensão aprofundada tanto dos desafios da gestão educacional, quanto das práticas de educação midiática.

Assim, sua relevância está em caracterizar a educação midiática a partir do contexto em que se desenvolveu o projeto de intervenção como desafio para a carreira docente, como também oportuno na promoção de análise crítica do

ambiente escolar e propor soluções inovadoras que realmente contribuam para a transformação positiva das instituições de ensino.

Empregamos uma metodologia qualitativa e multidisciplinar para coletar dados, incluindo observação participante, registros audiovisuais e fotográficos, além de anotações em um diário de campo e roda de conversa. Estes métodos foram escolhidos para capturar as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as percepções dos participantes de uma perspectiva mais ampla.

A observação participante nos permitiu se envolver diretamente nas práticas de educação midiática durante o estágio de gestão escolar. Como Gil (2008) salienta, essa técnica coloca o pesquisador em uma posição próxima ao grupo em questão, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto.

No diário de campo, destacamos aspectos relevantes das interações entre estagiários e a comunidade escolar. Já na roda de conversa, baseada em Moura e Lima (2014), foi oportuna para o compartilhamento de experiências e impulso às reflexões sobre os processos vividos a respeito da educação midiática. A análise dos dados seguiu explorando o contexto específico das escolas e as percepções dos envolvidos. O objetivo foi avaliar o impacto das práticas de educação midiática aplicadas durante o estágio supervisionado em gestão de unidades escolares, com foco nas habilidades críticas desenvolvidas pelos participantes para consumir e produzir conteúdo digital.

Os dados foram organizados de acordo com temas e aspectos relevantes para a pesquisa. De acordo com Gil (2008), essa organização é crucial para reunir informações de forma clara e responder às questões de pesquisa. Ao longo da análise, identificamos padrões, tendências e desafios recorrentes, o que nos levou a reflexões e conclusões relevantes.

Antes de apresentá-las, discutiremos algumas considerações que fundamentam o objetivo deste trabalho, oferecendo uma base sólida para as conclusões e percepções seguintes.

2 GESTÃO ESCOLAR COMO FACILITADORA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

O interesse acadêmico na interseção entre comunicação e educação tem evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças nas práticas pedagógicas e nas necessidades educacionais. Desde a década de 1960, quando documentos da Organização das Nações Unidas abordaram o conceito de "educação para as mídias", o debate sobre o papel das mídias na educação tem ganhado destaque. Inicialmente, a ênfase estava na capacidade desses novos meios de comunicação em alfabetizar populações com acesso limitado a sistemas educacionais estruturados ou profissionais qualificados (Bévort; Belloni, 2009).

Em um cenário contemporâneo onde a familiaridade dos jovens com as tecnologias digitais é crescente, a mediação crítica se torna fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão ética, cultural, educativa e social das mídias. Nesse contexto, o que cabe a gestão escolar? Lück (1982) retrata como ponto crucial ao destacar a necessidade de uma abordagem integrada das propostas educativas, buscando manter uma estrutura sistêmica, mas também reconhecer e integrar as particularidades dos alunos e das práticas pedagógicas que vislumbrem as necessidades atuais.

A necessidade de uma educação que ofereça uma orientação crítica, através da gestão escolar, no uso das mídias digitais é crucial. Essa perspectiva é reforçada por Soares (2014), que destaca o papel essencial da gestão escolar na implementação de práticas de educomunicação. A gestão deve não apenas integrar essas práticas no currículo, mas também promover a formação contínua dos professores e criar um ambiente que estimule o pensamento crítico e a análise dos meios de comunicação (Soares, 2014).

Na continuidade dessa discussão, Gonçalves, Perrier e Almeida (2018) oferecem uma visão atualizada ao enfatizar a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no currículo escolar. Eles sugerem que a gestão escolar deve desenvolver um planejamento estratégico e proporcionar formação contínua aos professores para a aplicação eficaz da educação midiática. Além disso, os autores identificam desafios como a falta de infraestrutura e resistência à mudança, sugerindo que superar esses obstáculos pode resultar em inovações pedagógicas significativas, aprimorando a capacidade dos alunos de analisar criticamente e interagir com as mídias digitais.

Portanto, o debate sobre a integração entre comunicação e educação tem avançado, refletindo uma compreensão crescente da necessidade de uma abordagem crítica e integrada na gestão escolar. Desde as primeiras reflexões sobre a alfabetização midiática até as abordagens contemporâneas sobre educomunicação e integração das TDIC, a gestão escolar continua a desempenhar um papel crucial na formação de alunos críticos e responsáveis na era digital.

Dentro desse contexto, a educação midiática é entendida como um conjunto de habilidades que permitem o acesso, análise, criação e participação de forma crítica e reflexiva no ambiente informacional e midiático, abrangendo desde os formatos impressos até os digitais, conforme discutido por Buckingham (2010). O estágio supervisionado em gestão, portanto, representa uma oportunidade valiosa para explorar como a gestão educacional pode apoiar a promoção da educação midiática. Durante o estágio, foi desenvolvido um projeto de intervenção focado na incorporação dos princípios da educação midiática nas atividades escolares, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem que não apenas introduzisse, mas integrasse de forma sustentável os conceitos de mídia digital no cotidiano escolar. Vejamos nuances do desenvolvimento desse projeto agora.

3 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: ESTRUTURA E OBJETIVOS

Considerando o papel crucial da gestão escolar na criação de um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos, o projeto de intervenção “Construindo Competências Midiáticas” visa capacitar os estudantes a analisar e interpretar informações online, discutir questões éticas e sociais relacionadas à mídia e promover uma cultura de respeito digital. Essa iniciativa procura aprimorar a produção e o consumo de conteúdo midiático ético, contribuindo assim para uma sociedade mais informada e participativa.

Com essa abordagem, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para navegar no mundo digital com segurança e responsabilidade. Dessa forma, a escola não apenas prepara os estudantes para os desafios contemporâneos, mas também contribui para a formação de uma sociedade onde o discernimento e a ética são valores fundamentais.

A necessidade de intervenção se fundamentou no reconhecimento da importância da educação midiática em um contexto de rápida evolução tecnológica e proliferação dos meios de comunicação. A metodologia foi composta por três etapas. Na primeira etapa (Imagem 1), uma professora, doutora em informática na educação, realizou uma palestra direcionada aos alunos dos 8º e 9º anos, abordando o tema do consumo de informações. Ao fim da palestra, foi dado um direcionamento para a atividade da próxima etapa do projeto. A palestra buscou atender às demandas dos estudantes por uma educação que integre as tecnologias e os temas relacionados à mídia, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva.

Imagem 1 - Palestra com 8º e 9º ano



Fonte: Arquivo das autoras

Na segunda etapa, os estudantes foram solicitados a analisar o conteúdo que consomem, coletando exemplos dos conteúdos mais compartilhados entre si ou em outros grupos de mensagens e redes sociais a que estão vinculados. Para cada uma das contribuições, foi criada uma ficha (Imagem 2), contendo: a informação principal (qual o tema ou tema abordado), a autoria (seja jornalista, influenciador ou blogueiro, mensagem sem autoria ou outra) e o propósito da mensagem (a intenção do autor da mensagem é informar, persuadir, divertir, assustar ou causar pânico, vender algo ou enganar, entre outros)

Imagem 2 - Fichas para segunda etapa



Fonte: Arquivo das autoras

Na terceira etapa (imagem 3), a turma analisou as mensagens recolhidas e respondeu às seguintes afirmações: as mensagens coletadas apresentam majoritariamente informações equilibradas e verificadas? Os autores das mensagens que mais compartilhamos são jornalistas, especialistas ou influenciadores? Isso faz diferença? Os conteúdos que consumo podem ser considerados preconceituosos e ofensivos para algum grupo? Ou são respeitosos ao se referir a pessoas, grupos da sociedade e instituições? Entre as mensagens mais circuladas, identificamos algum conteúdo falso, impreciso ou não verificável? Eu consumo ou compartilho informações de autoria anônima? Eu consumo ou compartilho boatos ou informações sem a veracidade confirmada?

Imagem 3 - Roda de conversa com 8º e 9º ano



Fonte: Arquivo da autora

Finalizamos com uma reflexão sobre o impacto da circulação de desinformação e boatos, e como isso pode desestabilizar uma comunidade. Conduzimos uma reflexão sobre nossas responsabilidades no ambiente informacional e a possibilidade que temos de interromper a disseminação de desinformação ao não compartilhar conteúdos inverídicos ou inadequados.

Os recursos necessários para a execução do projeto incluíram recursos audiovisuais (projeto, tela, computador) e fichas impressas. O cronograma de execução foi o seguinte: nos dias 07 e 08/05, ocorreu a primeira etapa com a palestra direcionada à turma do 8º ano no dia 07/05 e à turma do 9º ano no dia 08/05. Nos dias 14 e 15/05, ocorreram a segunda e terceira etapas com a criação do mural e a roda de conversa para a turma do 8º ano no dia 14/05 e para a turma do 9º ano no dia 15/05.

A execução do projeto proporcionou aos estudantes uma compreensão fundamentada sobre a importância da análise crítica de informações, especialmente no contexto digital. Através das etapas do projeto, os alunos puderam refletir sobre a ética no consumo e compartilhamento de conteúdos *online*, desenvolver habilidades de discernimento e responsabilidade digital, e discutir questões relevantes para a sociedade contemporânea. Esta experiência pôde contribuir significativamente para a formação de uma postura crítica e ética frente ao vasto mundo das mídias digitais, que veremos agora na avaliação dos resultados

4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA PRÁTICA ESCOLAR

A avaliação dos resultados do projeto de educação midiática na prática escolar revelou dados importantes sobre o comportamento dos estudantes em relação ao consumo e uso das mídias digitais. Em um primeiro momento, os alunos foram questionados sobre o tempo que passam conectados à internet diariamente. De forma unânime, todos relataram que utilizam a internet por mais de sete horas por dia, com alguns destacando que chegam a passar mais de dez horas *online*. Esse dado inicial revela um nível elevado de exposição às mídias

digitais, evidenciando a necessidade de desenvolver competências para um uso mais consciente e crítico desses ambientes.

Quando questionados sobre os usos das redes sociais, a maioria dos estudantes das duas turmas avaliadas destacou que utilizam essas plataformas predominantemente para entretenimento. Apenas uma parcela menor afirmou que as usa para estudar conteúdos vistos em sala de aula, o que sugere um subaproveitamento das redes como ferramentas de apoio ao aprendizado. Além disso, a prática de criação de conteúdos ainda é pouco difundida entre os alunos. Apenas duas alunas do 8º ano mencionaram utilizar as redes sociais para essa finalidade: uma delas compartilha seus desenhos, enquanto a outra divulga dicas de maquiagem. Isso indica que, apesar da intensa presença nas redes, poucos estudantes se engajam em atividades de produção ativa, reforçando a necessidade de promover a criação de conteúdo como parte das competências midiáticas.

A participação dos estudantes do 8º e 9º anos ocorreu de forma distinta. No 8º ano, os alunos foram participativos na primeira etapa, demonstrando interesse nas discussões e respondendo ativamente às perguntas sobre seus hábitos de consumo de mídias. Em contraste, os estudantes do 9º ano mostraram-se mais resistentes à participação. Alguns, inclusive, se recusaram a responder aos questionamentos sobre os usos das redes sociais, o que revelou uma barreira a ser superada na continuidade do projeto.

Apesar dessas diferenças na participação, a primeira etapa do projeto finalizou de maneira a preparar os alunos para a próxima intervenção. Os estudantes foram orientados a preencher as fichas apresentadas anteriormente com dados coletados diretamente de suas redes sociais, fazendo uma ponte entre as discussões iniciais e a prática de análise crítica do conteúdo que consomem e produzem online.

A partir das trocas entre o palestrante e os alunos, foram discutidas as habilidades essenciais para uma pessoa educada midiaticamente, ou seja, aquela que consegue acessar, analisar e criar conteúdos em rede de maneira crítica e responsável. Essas discussões foram fundamentais para conscientizar os estudantes sobre o papel ativo que podem desempenhar no ambiente digital,

não apenas como consumidores, mas também como produtores de informação. Contudo, os resultados indicam que há um caminho a percorrer para que esses jovens desenvolvam plenamente as competências necessárias para um uso mais crítico e produtivo das mídias digitais.

Ao retornarmos para a sala de aula para a roda de conversa, preparamo-nos para conduzi-la de maneira flexível, caso os alunos não tivessem preenchido as fichas ou demonstrassem resistência em participar. No entanto, o 8º ano novamente se destacou em relação à participação. A maioria dos estudantes trouxe as fichas preenchidas e engajou-se ativamente na discussão, contribuindo com suas percepções e experiências. No 9º ano, a participação também evoluiu em relação à primeira etapa do projeto. Embora apenas uma pequena parcela da turma tenha retornado com as fichas preenchidas, a maioria se dispôs a participar da discussão, respondendo oralmente o que era solicitado nas fichas. Esse avanço indicou um progresso na disposição dos alunos em se envolverem mais profundamente com o conteúdo e com as reflexões propostas pelo projeto.

A partir das interações com os alunos, as rodas de conversa tomaram rumos diferentes, mas que atendiam às necessidades específicas de cada turma. No 8º ano, a conversa naturalmente se direcionou para questões de bem-estar coletivo em rede, abordando temas como *cibersegurança*, *ciberbullying*, *fake news* e a influência digital. Os alunos demonstraram um interesse especial em entender como esses aspectos afetam suas vidas e as dinâmicas de suas interações online. Já no 9º ano, a discussão aprofundou-se no contato com *fake news*, permitindo uma análise mais detalhada dos diferentes tipos de conteúdos em rede. Exploramos juntos como identificar e diferenciar notícias, sátiras, opiniões, títulos incompletos e imprecisos, e notícias fora de contexto. Essa abordagem ajudou os alunos a desenvolver uma visão crítica sobre a informação que encontram online e a questionar a veracidade dos conteúdos que consomem.

A análise dos resultados do projeto destaca que, apesar da significativa exposição dos alunos às mídias digitais, com todos relatando passar mais de sete horas *online* diariamente, sua utilização para fins educativos é limitada.

Esse achado reflete a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica, como sugerido por Soares (2014), que defende que, além da familiaridade com a tecnologia, é crucial promover uma compreensão crítica das mídias. A baixa aplicação das redes sociais como recurso educacional evidencia uma lacuna que pode ser abordada por meio de uma mediação pedagógica que integre práticas de educomunicação (Luck, 1982). A variação na participação entre as turmas e o aumento do engajamento ao longo do projeto reforçam a importância de ajustar as estratégias pedagógicas para desenvolver competências críticas, alinhando-se com a definição de Buckingham (2010) sobre a necessidade de habilidades para acessar, analisar e criar conteúdos digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Gestão Escolar não apenas se revelou um espaço essencial para a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos, mas também serviu como um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas em relação ao uso das mídias digitais. A implementação do projeto “Construindo Competências Midiáticas” destacou a importância da criação de um espaço na dinâmica escolar que valorize a educação midiática como um componente vital da formação dos alunos. Esta experiência não só reforçou a relevância da integração entre teoria e prática, como também evidenciou a necessidade de adaptação constante às demandas emergentes da Era Digital.

Ao refletir sobre os resultados obtidos, observa-se que, apesar do elevado tempo de exposição dos estudantes às mídias digitais, há um espaço considerável para aprimorar a utilização dessas ferramentas de forma crítica e construtiva. A baixa aplicação das redes sociais como recurso educacional e a resistência encontrada em alguns segmentos refletem a necessidade de uma abordagem mais intencional e adaptativa na educação midiática. A experiência também revelou que o engajamento dos alunos e a eficácia das intervenções podem ser significativamente ampliados através de estratégias pedagógicas que considerem suas realidades e motivações.

Além disso, o contraste entre as respostas e níveis de participação das diferentes turmas sugere que a personalização das abordagens educacionais pode ser uma chave para o sucesso na formação de competências midiáticas. A evolução na disposição dos alunos em participar e refletir sobre o conteúdo ao longo do projeto destaca a importância de um processo educativo que favoreça a construção de um pensamento crítico e independente.

Por fim, a experiência do estágio oferece uma oportunidade valiosa para reavaliar e fortalecer a abordagem pedagógica em relação à educação midiática. As reflexões geradas pelo projeto não só contribuem para uma compreensão mais profunda das práticas educativas atuais, mas também abrem portas para futuras pesquisas e intervenções que busquem melhorar a formação dos alunos em um contexto digital em constante evolução. A implementação efetiva de competências midiáticas no currículo escolar é um desafio contínuo, mas é fundamental para preparar os estudantes para um ambiente informacional cada vez mais complexo e dinâmico.

Referências

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 2 ago. 2024.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação e Realidade*, v. 03, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elizeu Clementino de; ALMEIDA, Wendel Alexandre de. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Lina Maria; PERRIER, Gerlane Romão Fonseca; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Avanços, entraves e possibilidades de integração curricular das TDIC: as representações sociais de professores do Ensino

Fundamental I. *Cadernos de Educação*, n. 60, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/3581>. Acesso em: 15 set. 2024.

LUCK, Heloisa. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis: Vozes, 1982.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA, Elizeu Clementino de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades, 2006.

PEREIRA, Melissa Rodrigues da Silva. O estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em pedagogia como possibilidade de articulação entre a universidade e a escola. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 9 ago. 2024.